O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano IV | Volume 10 | Nº 30 | Boa Vista | 2022

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.6728395

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

O PAPEL DAS IGREJAS E ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS NA MIGRAÇÃO VENEZUELANA EM RORAIMA (2018-2022)

Fernando Lima Mendes[1]

Carlos Alberto Borges da Silva[2]

Elói Martins Senhoras[3]

Resumo

A diáspora venezuelana trata-se de um fenômeno engendrado pela conjugação de mudanças na conjuntura internacional e por uma dupla crise interna de natureza política e econômica que se estruturou ao longo da década de 2010, tendo como repercussão um rápido êxodo internacional de mais de 10% da população até o ano de 2020, quando as fronteiras internacionais se fecharam em função da difusão multilateral da pandemia da Covid-19 no globo. Não é por acaso que o Brasil, por meio do estado de Roraima como fronteira imediata em relação à Venezuela, se tornou no quinto maior epicentro de destino dos fluxos de imigrantes e refugiados, o que requereu uma resposta por parte do Governo Federal, a Operação Acolhida, para lidar com os complexos dilemas que emergiram no eixo terrestre dos deslocamentos, desde o município roraimense de Pacaraima (linha de fronteira), passando pela capital do estado, Boa Vista (faixa de fronteira), até se chegar à capital do estado do Amazonas, Manaus (maior centro econômico da Amazônia). Partindo de uma agenda de estudo focalizada no sistema de governança da Operação Acolhida, estruturado de modo tripartite pelo Governo Federal, Organizações Internacionais, e Organizações da Sociedade Civil, o presente artigo apresenta como problema de estudo o seguinte questionamento relacionado ao último ator deste tripé: Qual o papel das Igrejas e organizações religiosas na prestação dos serviços humanitários para a comunidade de imigrantes e refugiados venezuelanos em Roraima? O recorte metodológico da pesquisa se caracteriza pelo uso de uma abordagem exploratória-explicativa-descritiva quanto aos fins e quali-quantitativa quanto aos meios, sendo o método dedutivo o fio condutor de estruturação das análises e discussões, por meio de uma triangulação metodológica dos procedimentos de levantamento de dados (revisão bibliográfica, documental e integrativa) e de análise dados (estudo de caso com base em hermenêutica social, bem como análise gráfica e iconográfica que levaram em consideração uma hemeroteca temática do Jornal Folha de Boa Vista). A participação de Igrejas e organizações religiosas de natureza cristã, tanto católica, quanto evangélica, é característica no atendimento humanitário venezuelano em Roraima, demonstrando que a despeito de eventualmente existirem objetivos missionários ou de promoção da religiosidade, a maioria das instituições envolvidas trabalham com a priorização do atendimento humanitário lato sensu, independente dos crédulos do público alvo. Conclui-se com base nos resultados apresentados ao longo desta pesquisa que a diáspora venezuelana reproduz um típico perfil de crise nacional com transbordamentos no deslocamento internacional, bem como demonstra, tal como em outras crises humanitárias, que o atendimento dos fluxos de refugiados e imigrantes incorpora uma clara prestação de serviços humanitários por parte de Igrejas e organizações religiosas cristãs dentro de um sistema de governança, no qual não apenas os governos participam com recursos humanos e financeiros, mas também Organismos Internacionais da ONU e Organizações da Sociedade Civil.

Palavras chave: Igreja. Migração. Organizações Religiosas. Refúgio. Roraima. Venezuelanos.

[1] Bacharel em Administração, Economia e Gestão Empresarial pela Faculdade Cathedral de Ensino Superior (CATHEDRAL). Mestrando em Segurança Pública, Direitos Humanos e Cidadania pela Universidade Estadual de Roraima (UERR). E-mail para contato: admgrupoexpress@gmail.com

[2] Doutor em Ciências Sociais. Professor da Universidade Estadual de Roraima (UERR) e da Faculdade Cathedral de Ensino Superior (CATHEDRAL). Pesquisador antropólogo da Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (FEMARH). E-mail para contato: carlos.borges@uerr.edu.br

[3] Economista, cientista político e geógrafo. Doutor em Ciências. *Post-doc* em Ciências Jurídicas. Professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e pesquisador do *think tank* IOLEs. E-mail para contato: eloisenhoras@gmail.com. Outros trabalhos do autor estão disponíveis em: www.eloisenhoras.com

Abstract

The Venezuelan diaspora has been a phenomenon engendered by the combination of changes in the international conjuncture and by a double internal crisis of political and economic nature that was structured throughout the 2010s and rapidly reverberated in a rapid international exodus of more than 10% of the population up to 2020, when international borders were closed due to the multilateral spread of the Covid-19 pandemic across the globe. It is no accident that Brazil has become the fifth largest epicenter of destination for the flows of immigrants and refugees through the state of Roraima as an immediate border in relation to Venezuela. A required response from the Federal Government, "Operation Welcome" was created in order to deal with the complex dilemmas that emerged in the terrestrial axis of the displacements, from the Roraima municipality of Pacaraima (border line), passing through the state capital, Boa Vista (border strip), until reaching the capital of the state of Amazonas, Manaus (the largest economic center in the Amazon). Taking for granted a study agenda focused on the governance system of the "Welcome Operation", structured by the Federal Government, International Organizations, and Civil Society Organizations, this article presents as a study problem the following question related to the last actor of this tripod: What is the role of churches and religious organizations in providing humanitarian services to the community of Venezuelan immigrants and refugees in Roraima? The methodological approach of the research is characterized by the use of an exploratory-explanatory-descriptive approach regarding to the ends and as quali-quantitative regarding to the means, with the deductive method being the guiding thread for structuring the analyzes and discussions through a methodological triangulation of the procedures of data collection (bibliographic, legal and integrative review) and data analysis (case study based on social hermeneutics, as well as graphic and iconographic analysis that took into account a thematic selection of paper from the Folha de Boa Vista newspaper). The participation of Churches and religious organizations of Christian nature, both Catholic and Evangelical, has been characteristic for the Venezuelan humanitarian assistance in Roraima, demonstrating that despite the fact that they have missionary goals in order to promote the sense of religiosity, most of the institutions involved work with the prioritization of humanitarian service *lato sensu*, regardless of the religious affiliations of the target audience. Based on the results presented throughout this research it is concluded that the Venezuelan diaspora reproduces a typical profile of a national crisis with spillovers in international displacement, as well as demonstrating such as in other humanitarian crises that the care of the flows of refugees and immigrants incorporates a clear provision of humanitarian services by Churches and Christian religious organizations within a governance system, in which not only governments participate with human and financial resources, but also includes UN International Organizations and Civil Society Organizations.

Keywords: Church. Migration. Refugee. Religious Organizations. Roraima. Venezuelan.

As redes institucionais de atendimento a migrantes e refugiados que surgiram ao longo dos séculos XX e XXI guardam em comum uma trajetória histórica comum caracterizada pela presença da máquina pública e da sociedade civil organizada, trabalhando em parceria com organismos internacionais especializados que surgiram no âmbito da Organizações das Nações Unidas (ONU), como o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e a Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Na experiencia internacional, observa-se que a participação da sociedade civil organizada no atendimento a determinadas crises migratórias tem em comum uma predominante presença de agências voluntárias de natureza religiosa (NAWYN, 2005), atendendo a fluxos de refugiados e migrantes por meio de distintas formas de organização, desde a participação direta das Igrejas e movimentos religiosos até se chegar a associações, fundações, institutos e organizações não governamentais.

Embora o papel missionário seja um objetivo estratégico de várias Igrejas e movimentos religiosos, ocasionando a situações de consenso e conflito com migrantes e refugiados de distintas religiões, a história de estruturação de uma indústria da migração ao longo do século XX se fez

permeada internacionalmente pela presença de agências religiosas voluntárias que materializam uma "desprivatização da religião" a fim de promoverem seus serviços humanitários (CASANOVA, 1994).

O fenômeno da "desprivatização da religião" em um conjunto significativo de agências voluntárias religiosas demonstra que a construção internacional dos sistemas de atendimento a migrantes e refugiados aconteceu com uma relativa laicização, com iniciativas de solidariedade prioritárias ou mesmo exclusivas, indicando um espaço secundário para os objetivos de doutrinação religiosa, em função do papel de coparticipação operacional e financeira do Estado e de organismos internacionais especializados da ONU.

Muitas organizações religiosas são profundamente preocupadas com assuntos sociais e políticos, tal como os ligados a crises migratórias internacionais, razão pela se torna característica a promoção de agendas cívicas (STEPICK; REY; MAHLER, , as quais se caracterizam muito além das atividades ritualísticas e doutrinárias e acabam ocasionando situações em que as atividades de engajamento com a sociedade civil passam a fornecer estímulos para o surgimento de agências especializadas, caracterizadas por organizações não governamentais (ONGs), associações, fundações e institutos.

Partindo desta temática, o objeto de pesquisa do presente capítulo se manifesta como uma antítese às tradicionais abordagens sobre religiosidade e seu papel cosmológico nas populações vulneráveis de imigrantes (LEVITT, 2004), ao propor um enfoque analítico sobre a institucionalização de ações e políticas públicas aos migrantes e refugiados por parte das Igrejas e movimentos religiosos através da operacionalização de atividades de recepção, acolhimento e interiorização dos fluxos deslocados de venezuelanos para o estado de Roraima.

A finalidade da presente pesquisa é analisar o papel desempenhado por instituições religiosas e um conjunto diferenciado de agências religiosas (organizações não governamentais, institutos, fundações e institutos) na institucionalização de redes de solidariedade aos migrantes e refugiados, focando, não a clássica abordagem da religiosidade, mas exclusivamente ações que consolidaram uma relevante agenda pública para o atendimento às pressões dos crescentes fluxos venezuelanos deslocados para Roraima.

Para atingir os objetivos propostos neste ensaio, a pesquisa se estruturou por meio de um método dedutivo, o qual se caracterizou por uma natureza quali-quantitativa nos meios utilizados, e, por uma abordagem exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins, utilizando-se de dados secundários extraídos do Jornal de maior circulação em Roraima, Folha de Boa Vista, os quais manifestam a memória da migração venezuelana no estado no período entre janeiro de 2018 a março de 2022.

A triangulação metodológica da pesquisa foi construída com base, tanto em uma revisão integrativa de textos jornalísticos que foram publicados no jornal Folha de Boa Vista, sendo este o

procedimento de levantamento de dados e organização de uma hemeroteca temática sobre o papel das Igrejas e movimentos religiosos na migração venezuelana em Roraima, quanto no uso de hermenêutica sociológica e análise gráfica, como procedimentos metodológicos de análise de dados.

O mapeamento dos textos jornalísticos se utilizou de uma técnica de filtragem amostral conhecida como *snowball* (BOCKORNI; GOMES, 2021), justamente por ser apropriada para pesquisas com grupos de difícil acesso e com um número limitado de publicações, sendo um conjunto de palavras-chave - "migração", "migrações", "migrantes", "imigrantes", refúgio", "refugiados", "venezuelanos" - os gatilhos iniciais para pesquisa, fornecendo a massa crítica para adensar na forma de bola de neve novos conceitos chave, principalmente a identificação de nomes de igrejas e organizações religiosas envolvidas.

Com base nas palavras chave que emergiram do uso da técnica de bola de neve, utilizadas no motor de busca do Jornal Folha de Boa Vista, a pesquisa encontrou um universo de 74 artigos, os quais foram lidos na íntegra para conferência de adequação temática e análise de conteúdo, sendo selecionada uma amostra de 72 textos jornalísticos após a exclusão de apenas 2 duas reportagens repetidas em datas distintas.

A hemeroteca montada sobre textos que trabalham as agendas e atores religiosos no contexto migratório venezuelano se caracteriza como um banco de dados com 72 textos que foram submetidos ao rigor metodológico de uma dupla análise (PEREIRA, 2022), por meio de uma etapa de macroanálise, com caracterização macroagregada dos textos, e, de uma microanálise, com a análise de conteúdo.

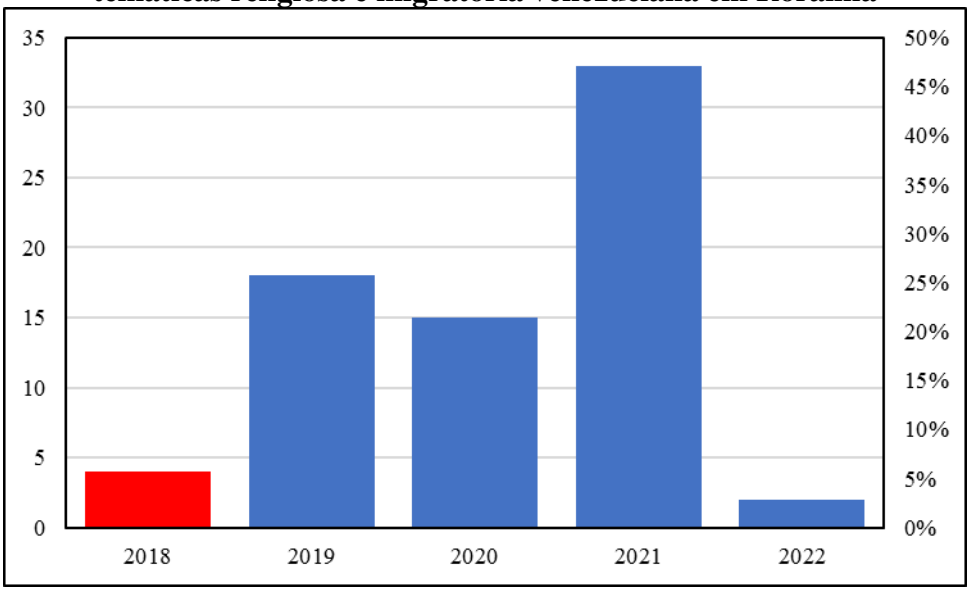
Não é por acaso que a amostra de textos selecionados se fundamentou em uma periodização que se iniciou no ano de 2018 e que vai até março de 2022, uma vez que há uma clara correlação com o *boom migratório* venezuelano (WENDLING; NASCIMENTO, SENHORAS, 2021), engendrado com ampla difusão a partir de 2017.

A evolução das 72 publicações lançadas no jornal Folha de Boa Vista sobre a agenda e atores religiosos no contexto migratório venezuelano no estado de Roraima demonstra uma periodização relativamente curta, entre os anos de 2018 e 2022, a qual é reflexiva ao contexto de *boom* dos fluxos migratórios e de estabelecimento da "Operação Acolhida" pelo Governo Federal brasileiro no ano de 2018, passando pelo fechamento da fronteira no ano de 2020 desde a difusão da pandemia da Doença do Coronavirus 2019 – Covid-19 (SENHORAS; GOMES, 2020), até se chegar à sua reabertura em 2022.

Conforme o gráfico 1 é possível observar que as instituições e organizações religiosas, bem como suas ações e projetos relacionados ao atendimento dos fluxos de migrantes e refugiados venezuelanos em Roraima, são apresentadas em termos quantitativos de modo crescente a partir de um ciclo de vida de publicações lançadas, de modo a se registrar um *período embrionário*, com poucas

reportagens em 2018, passando para um período de maturação desde 2019 até se chegar aos três primeiros meses de 2022, com uma massa crítica maior de textos.

Gráfico 1 – Periodização das publicações sobre temáticas religiosa e migratória venezuelana em Roraima



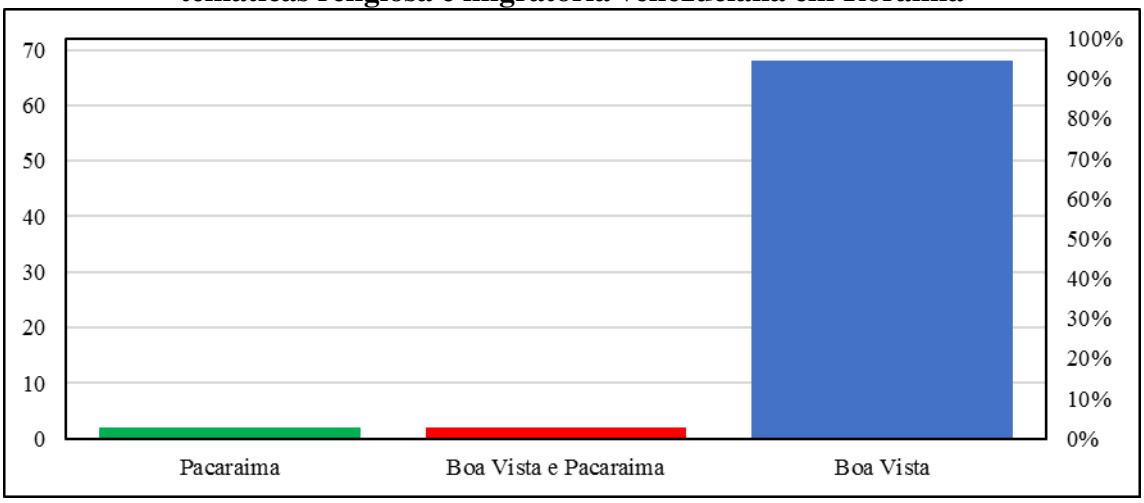
Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Folha de Boa Vista.

Na análise dos textos selecionados entre 2018 e 2022, observou-se um volume significativo de discussões relacionados à Operação Acolhida, engendrada pelo Governo Federal na Gestão Michel Temer, em parceria com os governos subnacionais – Roraima, Pacaraima e Boa Vista – e com organismos internacionais especializados da Organização das Nações Unidas (ONU) e entidades da sociedade civil organizada, sendo a maioria delas de natureza religiosa.

Por sua vez, o objeto de espacialização, abordado nos textos jornalísticos, demonstra um foco claramente assimétrico dentro do estado de Roraima à medida que apenas dois dos quinze municípios aparecem nas discussões sobre os fluxos de migração e refúgio venezuelano, sendo eles respectivamente identificados como ponto inicial de entrada no território roraimense (Pacaraima) e como ponto final ou de passagem para outros estados (Boa Vista).

É compreensível que a maioria das notícias e reportagens sobre migração venezuelana e com alguma abordagem sobre agendas ou atores religiosas incida na capital, Boa Vista, já que se trata um município de destino devido à densidade política e econômico, possibilitando assim melhores oportunidades de recepção socioeconômica ou mesmo opções logísticas como *hub* de passagem para outras localidades no Brasil.

Gráfico 2 – Espacialização das publicações sobre temáticas religiosa e migratória venezuelana em Roraima



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Folha de Boa Vista.

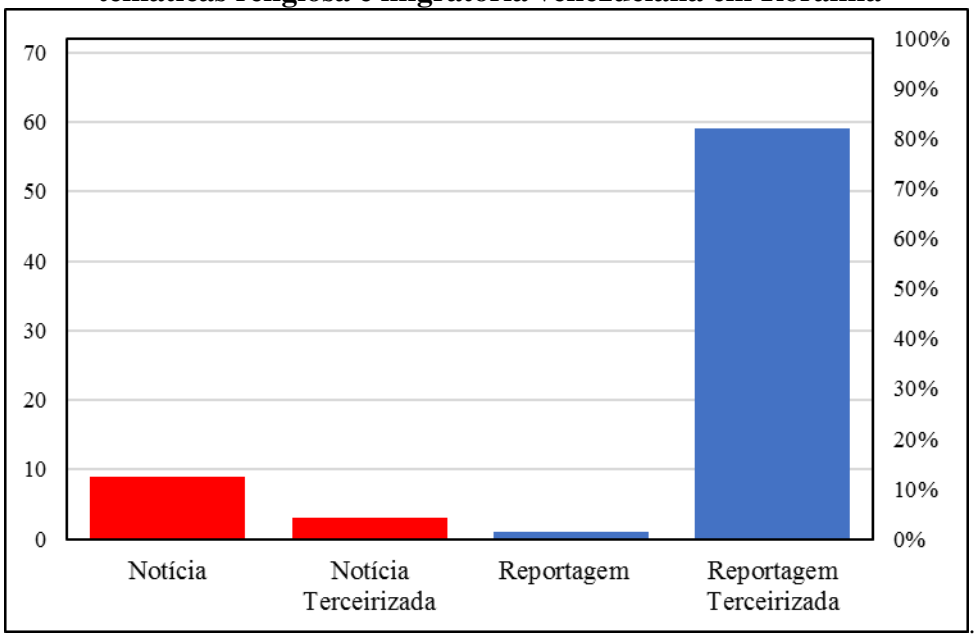
Observou-se na amostra de publicações que em todas os textos jornalísticos que focavam os municípios de Pacaraima (3%) ou, conjuntamente, Pacaraima e Boa Vista (3%), existiam reportagens que detalhavam ações ou projetos de instituições católicas e evangélicas desenvolvidas diretamente nas referidas localidades com a comunidade de migrantes e refugiados venezuelanos (gráfico 2).

Quando se analisa que os gêneros textuais do jornalismo são tradicionalmente classificados entre jornalismo opinativo e jornalismo informativo (SEIXAS, 2013; PEREIRA, 2022), se observa uma clara presença integral de 72 textos de natureza informativa, os quais são enquadrados nas categorias de *notícia* (13%), 12 textos informativos curtos (9 notícias da própria Folha de Boa Vista e 3 notícias terceirizadas), e, *reportagem* (87%), 60 textos mais profundos, autorais e com presença de entrevistas ou dados detalhados (59 reportagens do veículo local e 1 reportagem terceirizada).

O perfilamento dos gêneros textuais demonstra uma predominância de reportagens em relação a notícias no Jornal Folha de Boa Vista, uma vez que há uma maior preocupação em relatar com entrevistas e fotos o papel das Igrejas e de organizações religiosas no atendimento ao contingente de refugiados e migrantes venezuelano no estado de Roraima, havendo uma preocupação não para temas de religiosidade, mas de solidariedade e atendimento humanitário (gráfico 3).

A avaliação da resposta do público leitor aos 72 textos jornalísticos da amostra selecionada, publicados pelo Jornal Folha de Boa Vista, demonstra um contexto majoritariamente caracterizado pela inexistência de comentários por parte dos leitores em contraposição a um grupo minoritário que se manifestou por meio de comentários positivos ou negativos à temática abordada, registrados anonimamente na página eletrônica do veículo.

Gráfico 3 – Perfil de gênero das publicações sobre temáticas religiosa e migratória venezuelana em Roraima



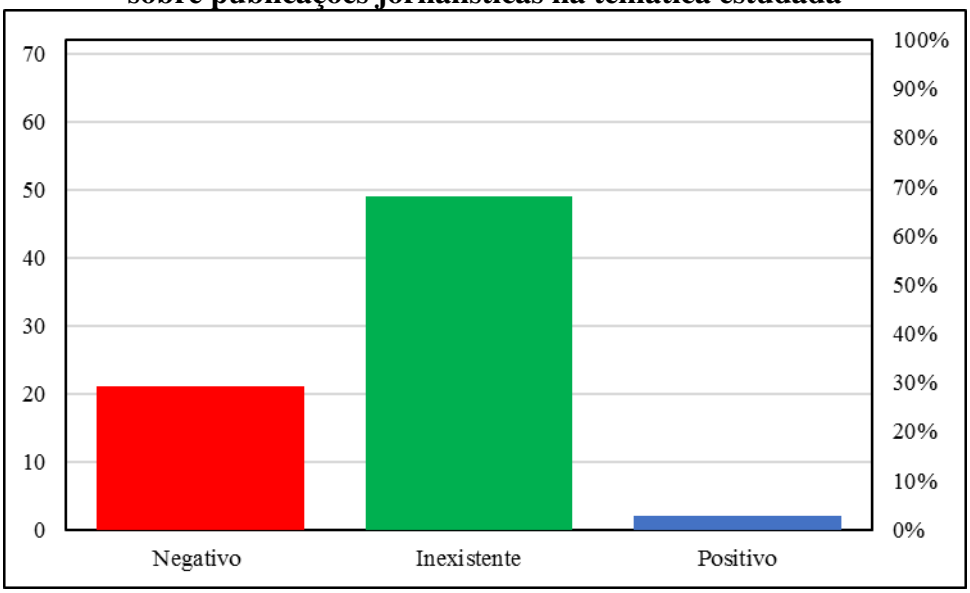
Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Folha de Boa Vista.

Os 23 textos jornalísticos que recebem comentários registrados online permitem indicar o perfil da percepção da opinião pública na temática estudada, de modo que se observa que as agendas religiosas ou os atores religiosos não são objetos de críticas ou elogios, mas antes, os *feedbacks* negativos e positivos focam concentradamente os migrantes e refugiados venezuelanos e de modo marginal o Poder Público ou a omissão de ações (gráfico 4).

Destarte, torna-se pertinente analisar que nos 21 textos com comentários negativos (29% da amostra) há a expressão de palavras xenófobas e racistas, bem como um forte desconforto e descontentamento em parte da sociedade roraimense, a qual interpreta a vinda de fluxos de migração e refúgio venezuelano como pernicioso ao *status quo*, repercutindo na ampliação de concorrência com cidadãos locais nas dinâmicas do mercado econômico e das políticas públicas.

O mapeamento dos movimentos e organizações religiosas envolvidas diretamente em ações de recepção, acolhimento, integração, reinserção laboral e interiorização no país demonstra um contexto de clara participação de Igrejas de natureza cristã, de modo que no Jornal Folha de Boa Vista foi possível identificar um conjunto de seis Igrejas, sendo uma delas, a Igreja Católica, e as cinco demais, Igrejas Evangélicas.

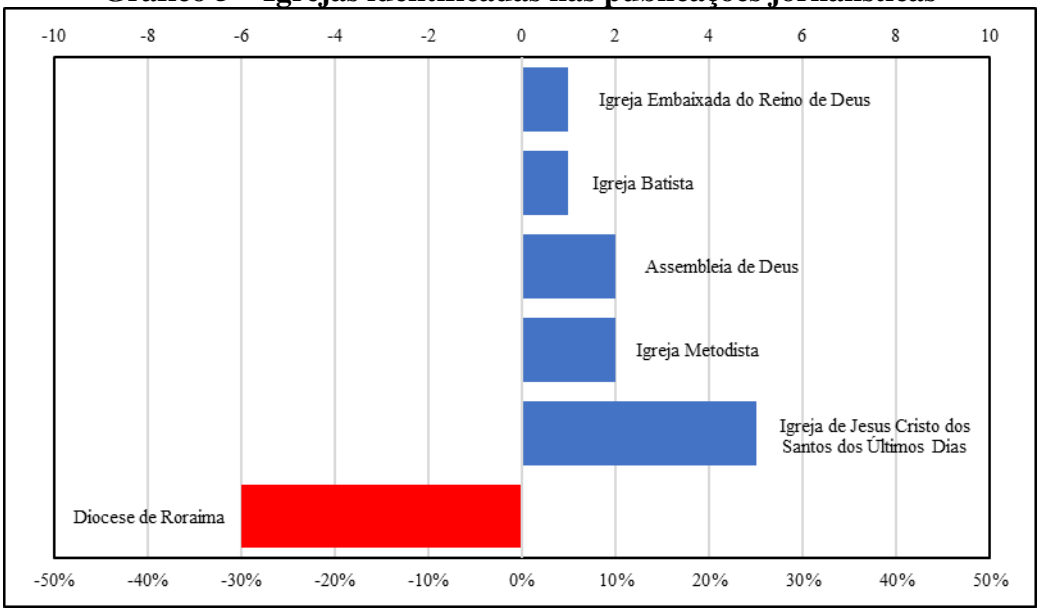
Gráfico 4 – Perfil de *feedback online* do público leitor sobre publicações jornalísticas na temática estudada



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Folha de Boa Vista.

Enquanto a Igreja Católica, representada pela Diocese de Roraima, apareça em 22% dos textos jornalísticos da amostra selecionada, por sua vez, as Igrejas Protestantes são identificadas em 78%, segundo uma ordem descrente de denominação: a) Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (19%); b) Igreja Metodista (7%); c) Assembleia de Deus (7%); Igreja Batista (4%) e Igreja Embaixada do Reino de Deus (4%) (gráfico 5).

Gráfico 5 – Igrejas identificadas nas publicações jornalísticas



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Folha de Boa Vista.

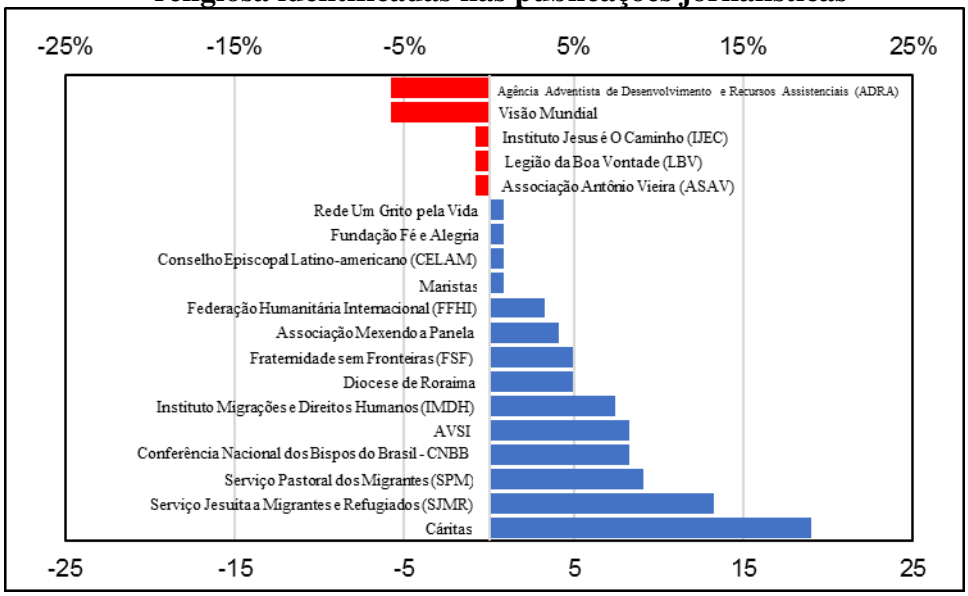
Quando analisado o perfilamento de ações humanitárias desenvolvidas pelas Igrejas, observou-se que doações e ações voluntárias são transversais para todas as denominações em função da doutrina de solidariedade cristã comum, não obstante há que se destacar que no caso das Igrejas Católica, Metodista e no caso mórmon, da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias há um conjunto de atividades desenvolvidas em conjunto com a Operação Acolhida.

No caso das atividades de recepção, acolhimento e integração, destacam-se as Igrejas Católica e Metodista, através de seus respectivos projetos Humanitários "Mexendo a Panela", "Caminhos da Solidariedade", e, "Missão Brasil-Venezuela" *vis-à-vis* ao diferenciado papel logístico exercido pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na interiorização de migrantes e refugiados brasileiros em direção a outros estados brasileiros.

Além da participação das Igrejas nos processos de recepção, acolhimento, integração e interiorização de migrantes e refugiados venezuelanos, observou-se, na análise da amostra de textos jornalísticos selecionada, a existência de um amplo conjunto de organizações não governamentais, institutos, fundações e associações com algum grau de ligação a Igrejas e movimentos religiosos.

O mapeamento nos textos jornalísticos da Folha de Boa Vista permitiu identificar um conjunto de 19 instituições ligadas a Igrejas e a movimentos religiosos que prestam serviços humanitários com imigrantes e refugiados venezuelanos em Roraima, sendo a grande maioria delas de fora do estado (84%) em comparação ao baixo capital social materializado localmente com a atuação de 3 instituições locais (16%) (gráfico 6).

Gráfico 6 – Organizações com filiação religiosa identificadas nas publicações jornalísticas



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Folha de Boa Vista.

Uma parte significativa das instituições possui um amplo *expertise* prévio na atuação internacional com migrantes e refugiados em diferentes casos de crise humanitária no mundo ao longo do século XX e XXI, tal como evidenciado nas atuações da Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA), Fundação AVSI, Caritas, Fraternidade Sem Fronteiras, Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR), Federação Humanitária Internacional (FFHI).

No universo de instituições ligadas direta ou indiretamente a Igrejas e a movimentos religiosos, observa-se que na totalidade existe uma natureza cristã, bem como um elevado grau de capilaridade católica em função da presença de 14 instituições (74%) em comparação ao menor volume numérico de institutos, associações, agências e organizações não governamentais evangélicas que atuam com venezuelanos em Roraima (26%).

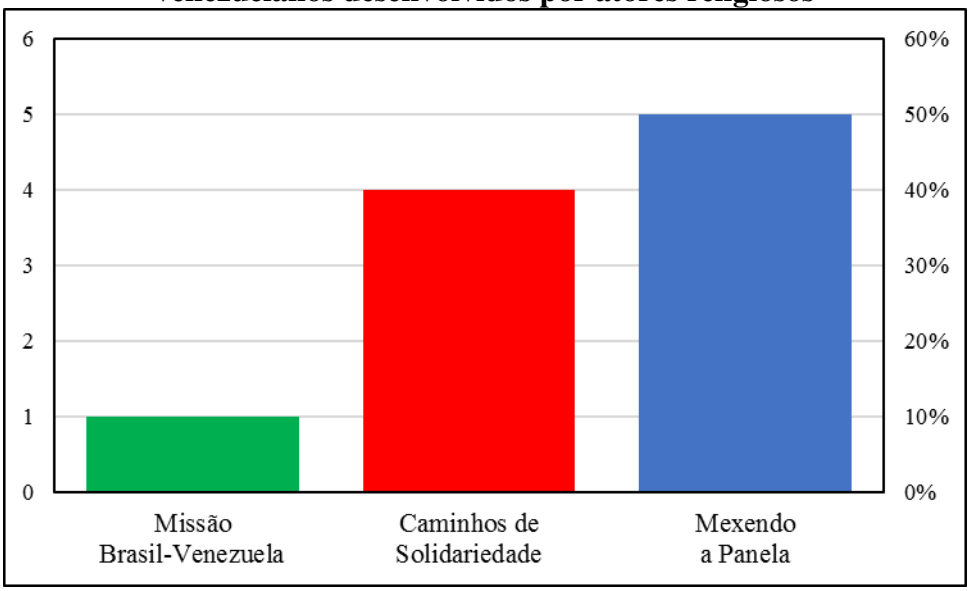
A análise dos textos jornalísticos permitiu evidenciar que existe um forte trabalho desenvolvido em rede, demonstrando que a atuação pontual e isolada com a população venezuelana é uma exceção em relação à predominante regra de trabalho contínuo, realizado em parceria entre as próprias instituições ou em conjunto com organizações internacionais das Nações Unidas, coordenadoras da Operação Acolhida.

A análise da amostra de textos jornalísticos publicados no Jornal Folha de Boa Vista demonstra que no universo das ações das Igrejas e das organizações e associações religiosas três projetos foram objeto de cobertura, sendo eles: a) Missão Brasil-Venezuela; b) Caminhos de Solidariedade; e c) Mexendo a Panela, os quais são todos desenvolvidos no município de Boa Vista, capital de Roraima.

Conforme o gráfico 7, é possível de se observar que os dois projetos engendrados pela Igreja Católica possuem uma maior publicização na mídia (90%) em comparação ao projeto da Igreja Batista (10%) em função das características mais proativas e do maior número de entidades envolvidas na divulgação das ações nos meios jornalísticos e não propriamente em função da maior relevância, haja vista que todos os três projetos analisados possuem uma significativa escala de atendimento dos migrantes e refugiados venezuelanos.

De um lado, a "Missão Brasil-Venezuela" trata-se de uma iniciativa desenvolvida pela Convenção Batista Brasileira, a qual se fundamenta em uma casa alugada (figura 1A) com ações para, tanto fornecer atendimento religioso, quanto prover ensino de português, atendimento médico e odontológica emergencial e fazer ponte para ações de acolhimento e inserção no mercado de trabalho por meio interiorização dos migrantes e refugiados venezuelanos através dos projetos "Casa Minha Pátria", e, "Igreja Acolhedora", desenvolvidos em outros estados brasileiros (CBB, 2020).

Gráfico 7 – Projetos direcionados a migrantes venezuelanos desenvolvidos por atores religiosos



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Folha de Boa Vista.

A "Missão Brasil-Venezuela" faz parte de um projeto maior chamado "Missões Nacionais", tendo o foco específico de atender a famílias venezuelanas cadastradas, propiciando assim um espaço destinado a cultos evangélicos e aos serviços de apoio para alimentação e lavagem de roupas, bem como de assistência social, funcionando por meio de doações e ações voluntárias, bem como o financiamento da Igreja Batista e de entidades parceiras (MISSÕES NACIONAIS, 2019).

Figura 1 – Arquivo iconográfico de projetos humanitários com venezuelanos em Boa Vista





Casa da "Missão Brasil-Venezuela"	**A**	**B**	*Centro de Alimentação do Projeto Mexendo a Panela*

Fonte: A. Missões Nacionais (2019); B. Operação Acolhida (2022).

De outro lado, as iniciativas da Igreja Católica identificadas nas matérias jornalísticas da Folha de Boa Vista são, respectivamente, os projetos "Caminhos de Solidariedade" e "Mexendo a Panela", os quais são desenvolvidos no município de Boa Vista, por meio da ação de voluntários, sendo

coordenados por entidades locais das Igreja e contando com a colaboração de entidades religiosas e não religiosas.

O projeto "Caminhos de Solidariedade: Brasil e Venezuela" trata-se de uma iniciativa nacional da Igreja Católica que visa promover sistematizar um conjunto de ações solidárias de acolhimento e integração de imigrantes e refugiados venezuelanos no Brasil. Executado pelas arquidioceses e dioceses e financiada pelo Fundo Nacional de Solidariedade da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no estado de Roraima, o projeto é promovido pela Cáritas Diocese de Roraima (RODRIGUES, 2019).

O projeto "Mexendo a Panela", focado na distribuição de marmitas para moradores de rua e pessoas em situação vulnerável foi criado na Paróquia Nossa Senhora da Consolata no ano de 2015, período anterior ao *boom migratório* venezuelano, mas foi reestruturado e ampliado como uma associação de voluntários[4] a partir de 2018, ganhando parcerias com instituições como Fraternidade sem Fronteira, Maçonaria, Rotary e outras entidades religiosas a fim de atender ao público de migrantes e refugiados venezuelanos por meio da produção de mais de 1.500 refeições diárias (figura 1B), além do fornecimento de material de higiene e leite direcionados para crianças e mulheres (GIRADI, 2019; VIVA CIDADANIA, 2020).

A comparativa macroanálise da amostra de 72 textos jornalísticos na Folha de Boa Vista quando combinada a uma microanálise de conteúdo permitiu evidenciar que as Igrejas e organizações religiosas de natureza cristã, tanto católicas, quanto protestantes, possuem um conjunto de ações de solidariedade aos migrantes e refugiados venezuelanos deslocados para Roraima, propriamente para Pacaraima, porte de entrada para o Brasil, e, Boa Vista, maior cidade e capital do estado.

O relevante papel desempenhado por estas instituições religiosas foi evidenciado nesta pesquisa mais além das construções de religiosidade, demonstrando uma forte proatividade na construção de ações humanitárias para recepção, acolhimento, integração e interiorização dos fluxos venezuelanos, repercutindo assim na consolidação de políticas públicas dentro de uma rede institucional governamental e não governamental da Operação Acolhida.

O protagonismo das instituições religiosas no contexto de funcionamento da Operação Acolhida, desde a recepção até a interiorização dos migrantes e refugiados venezuelanos permite afirmar que "não é exagero dizer que o termo ´sociedade civil organizada´ poderia muito bem ser substituído por ´sociedade religiosa organizada´ (VASCONCELOS, 2021), uma vez que as Igrejas Cristãs e uma série

[4] O projeto Mexendo a Panela surgiu como uma iniciativa da Igreja Católica em 2015, por meio das ações solidárias criadas pelo Padre Revislande Araújo, não obstante tenha se institucionalizado como uma associação sem fins lucrativos, composta por voluntários de diferentes crenças em 2018. O funcionamento das atividades de recepção e apoio do projeto Mexendo a Panela continua a ocorrer nas dependências da Igreja Nossa Senhora da Consolata (OPERAÇÃO ACOLHIDA, 2022).

de agências voluntárias religiosas de natureza católica e protestante constituem quase que a totalidade dos membros não estatais engajados nas políticas públicas destinadas aos venezuelanos deslocados para Roraima.

Conclui-se com base nos resultados apresentados ao longo desta pesquisa que as instituições religiosas materializam uma construção social *ímpar* para os migrantes e refugiados venezuelanos deslocados para Roraima, a qual vai além do alento dos sentidos cosmológicos da religiosidade, materializando-se pela consolidação de ações humanitárias e de uma rede interinstitucional de trabalho dentro da agenda pública da Operação Acolhida, conjuntamente com organismos internacionais especializados da ONU, outras instituições da sociedade civil, bem como com os entes e instituições estatais.

REFERÊNCIAS

BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. "A amostragem em *snowball* (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração". **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, vol. 22, n. 1, 2021.

CASANOVA, J. **Public religions of the modern world**. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

CBB – Convenção Batista Brasileira. "Saiu na mídia - Missão Brasil Venezuela na Band Roraima". **CBB** [2020]. Disponível em: <http://convencaobatistabrasileira.com.br>. Acesso em: 25/04/2022.

GIRARDI, P. "Projeto 'Mexendo a panela' completa 4 anos alimentando imigrantes". **Folha de Boa Vista** [24/06/2019]. Disponível em: <www.folhabv.com.br>. Acesso em: 25/04/2022.

LEVITT, P. "Redefining the Boundaries of Belonging: The Institutional Character of Transnational Religious Life". **Sociology of Religion**, vol. 65, n. 1, 2004.

MISSÕES NACIONAIS. "Missão Brasil Venezuela: 365 dias amparando os refugiados". **Missões Nacionais** [07/05/2019]. Disponível em: <https://missoesnacionais.org.br>. Acesso em: 25/04/2022.

NAWYN, S. J. "Faithfully Providing Refuge: The Role of Religious Organizations in Refugee Assistance and Advocacy". **UC San Diego Working Papers**, n. 115, April, 2005.

OPERAÇÃO ACOLHIDA. "O Mexendo a Panela surgiu em 2015, como iniciativa do Padre Revislande Araújo". **Youtube da Operação Acolhida** [01/04/2022]. Disponível em: <https://www.youtube.com>. Acesso em: 25/04/2022.

PEREIRA, C. J. **Webjornalismo nos Principais Sites Jornalísticos Brasileiros**. Estudo de Gêneros e Formatos. Boa Vista: Editora IOLE, 2022.

RODRIGUES, S. "Solidariedade II". **Folha de Boa Vista** [15/01/2019]. Disponível em: <www.folhabv.com.br>. Acesso em: 25/04/2022.

SEIXAS, L. “Teorias de jornalismo para gêneros jornalísticos”. **Revista Galaxia**, n. 25, junho, 2013.

SENHORAS, E. M.; GOMES, M. L. “Covid-19 nos municípios de Roraima”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 9, 2020.

STEPICK, A.; REY, T.; MAHLER, S. J. **Churches and charity in the immigrant city**: Religion, Immigration, and Civic Engagement in Miami. New Brunswick: Rutgers University Press, 2009.

VASCONCELOS, I. S. **“Desejáveis” e “indesejáveis”**: diferencialidades e paradoxos no acolhimento de venezuelanos/as em Roraima e no Amazonas (Tese de Doutorado em Antropologia Social). São Carlos: UFScar, 2021.

VIVA CIDADANIA. “Projeto Mexendo a Panela alimenta pessoas carentes em Boa Vista (RR)”. **Instituto Viva Cidadania** [14/07/2020]. Disponível em: <https://www.vivacidadania.org.br>. Acesso em: 14/07/2020.

WENDLING, K. C. S.; NASCIMENTO, F. L.; SENHORAS, E. M. “A crise migratória venezuelana”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 8, n. 24, 2021.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 10 | Nº 30| Boa Vista |2022

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima